



OS MELHORES DESENVOLVEDORES DE MOÇAMBIQUE

ANGOLA VAI AJUDAR
MOÇAMBIQUE NA IDA
AO ESPAÇO

KABUM DIGITAL: 2 ANOS A
TRANSFORMAR TECNOLOGIA
NUM ESTILO DE VIDA

EDIÇÃO ESPECIAL



Quem Somos?

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital  @kabum.digital

Kabum

Índice

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Jornalista e Criador de Conteúdos

Elizabeth Machava:
Gestora de Projecto

Tony Valeta:
Designer Gráfico

► ► Os Melhores Desenvolvedores de Moçambique	04	► ► Angola vai ajudar Moçambique na ida ao espaço	32
► ► Osvaldo Cossa lança Bilhetes Online em Angola	13	► ► Facebook utilizará Inteligência Artificial para reter utilizadores	36
► ► Kabum Digital: 2 anos a transformar tecnologia num estilo de vida	16	► ► Apenas uma em cada três mulheres têm acesso à internet em África	40
► ► Baoba com novos estudantes ao curso de UX/UI Design	20	► ► Quénia usa óculos de Realidade Virtual para redução do plástico	43
► ► Moza aposta na digitalização para reforçar a inclusão financeira	23	► ► Quando será a vez da África ir à Lua?	45
► ► Aluna cria despertador automático na cidade da Beira	29		

FAZ ACON TECER



The background of the advertisement features a large, stylized text 'FAZ ACONTECER' in white and red. To the right of the text is a portrait of a smiling woman wearing a light-colored headwrap. Below her, a close-up shows hands working on a loom, with a red thread being woven through the fabric.

**Se tens um sonho e queres que ele aconteça, é simples:
Faz Acontecer!**

E se precisares de ajuda no caminho, escolhe um parceiro que acredita no mesmo que tu.

PUBLICIDADE

 Call Center: 95 24 7 / 21 34 20 20

 facebook.com/Mozabanco

 Moza Banco  @mozabanco

MOZA | 



OS MELHORES DESENVOLVEDORES DE MOÇAMBIQUE

► Leia o artigo na página a seguir

Do mesmo jeito que se tem o melhor jogador do mundo, não faltaria o melhor desenvolvedor. Contudo, para o alcance da perfeição por parte deste profissional, é importante que se tenha quem cria espaço e torna possível uma competição única e com um toque mágico.

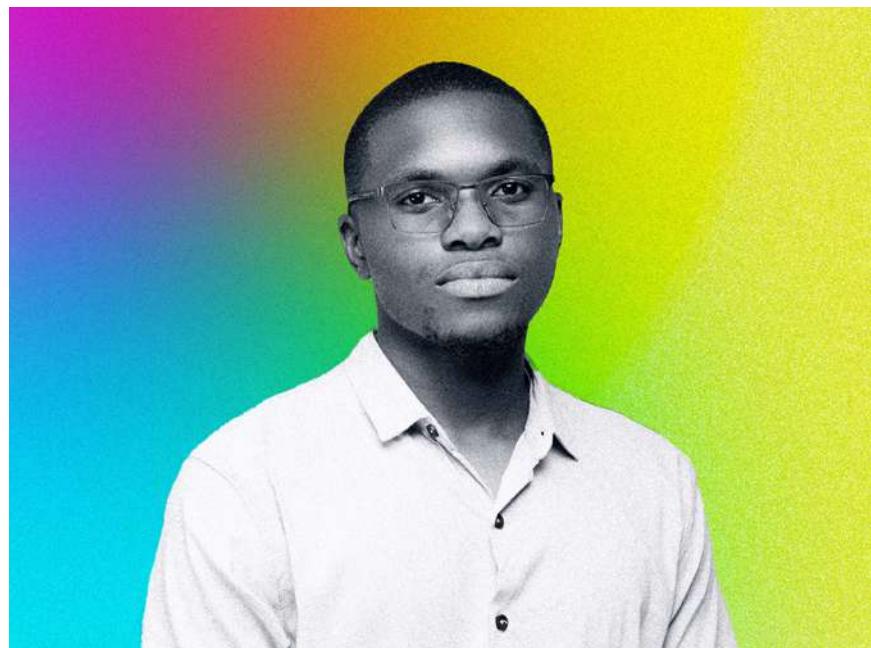
Na tecnologia, não há diferença, por trás de quem escreve o melhor código, desenvolve e lança a melhor solução, há quem garanta que se tenha um espaço para a recepção destas soluções por parte do público. Dentre vários nomes, há dois que se destacam como melhores desenvolvedores do ecossistema da tecnologia moçambicana, caso da Valquiria de Barros e Igor Sambo.

Porque não vale só fazer e é importante mostrar que sabe o que está a fazer, colocamos os dois a analisar o próprio campo e, em linhas gerais,

apresentação dos prós e contras no impulsionamento do ecossistema.

“Temos talento, mas falta mercado”

••• Igor Sambo



A actuação do Igor Sambo como impulsionador do ecossistema moçambicano de tecnologia não acontece por acaso, é na verdade, o actual presidente da maior comunidade de desenvolvedores de Moçambique, a MozDevz.

Numa análise deste espaço, assume que está de boa saúde, com muito talento que precisa de ser explorado, porém, o próprio mercado precisa ficar maduro para a recepção das inovações e evoluções que se tem notabilizado ao nível nacional.

Net
Kan
ema
co.mz

QUANTOS FILMES MOÇAMBICANOS CONHECE?

Assista gratuitamente dezenas de filmes no Netkanema

www.netkanema.co.mz

Como forma de mudar isso, com os eventos que se tem realizado por parte da MozDevz, a ideia é que "os eventos não fortifiquem por si só o mercado, mas aquilo que as pessoas vão colher e vão continuar a fazer", explica, ressaltando que depois do eventos o passo seguinte é acompanhamento dos participantes para garantia de qualidade técnica.

Aos olhos do Igor, eventos são espaços em que se dá a possibilidade da pessoa ter as bases, ideias e fortificação das conexões no mundo tecnologia, para resultar na criação de projectos e espaços de dis-

cussões.

Na elevação deste espaço, um dos maiores desafios está conectado com a disponibilidade de recursos, contudo, não é este um factor limitante, porque com qualquer tipo de recurso "vamos conseguir garantir a discussão de assuntos e projectos".

Mais que presença do público nos eventos, para Igor Sambo, a fortificação torna-se realidade quando se tem a certeza que o público consegue adquirir conhecimento e consegue aplicar.

Como olha para o surgimento de novas comunidades?

Num momento em que a tecnologia moçambicana recupera-se e fortifica-se após a pandemia de Covid-19, a cada dia que passa, surge uma nova "micro-comunidade", cada com foco numa dada tecnologia. Num olhar clínico à esta situação, não descreveria de outra maneira se não "excelente".

"É excelente, não ia dizer de outra forma, como tem se dito, o mercado moçambicano ainda é novo. Se a MozDevz quisesse monopolizar,

no final não vamos conseguir fortalecer todo o ecossistema" diz, considerando que com o nascimento de várias comunidades, abre-se espaço para a possibilidade de mais indivíduos impulsionarem cada frente tecnológica.

Neste sentido, mais que olhar como correntes, o papel da MozDevz é garantir que todas comunidades possam realizar suas actividades e possam sustentar a tecnologia do país.



“Houve um avanço significativo na participação da mulher”

Enquanto mulher, activista, na sua análise ao ecossistema, Valquíria de Barros assume que ao longo dos últimos anos, a nível mundial, houve um avanço significativo na participação das mulheres que tem servido de inspiração às outras, como é o caso da Ada Lovelace, primeira programadora da história.

No caso de Moçambique, ainda há um caminho por percorrer pois **”estamos a lidar com crenças, hábitos, costumes e cultura que carregamos há anos e não é fácil chegar e dizer que devemos mudar”**, conta.

“Se nós queremos que elas (mulheres) tenham espaço, devemos capacitá-las”

Assumir a realização e organização de eventos em prol da fortificação do espaço da tecnologia, o primeiro desafio esteve ligado com a comunicação e interação com o público que foi de certo modo, inicialmente **”assustador”**.

Para a resolução da situação, Valquíria tem vindo a desenvolver jogos que possam **”garantir que as pessoas aprendam, divirtam-se e comuniquem informações e experiências”**, que possam servir de descoberta das habilidades de cada um.

Actualmente, o que não tem falta-
do, ao lado do surgimento de
novas comunidades, são iniciativas
que buscam pela conexão das
raparigas à tecnologia, como é o
caso da Women Tech Maker,
comunidade da qual é embaixa-
dora.

Para a activista, a existência

destas iniciativas garante que se
tenha a certeza da capacitação
das mulheres e "em algum mo-
mento essas comunidades vão dar
suporte", e não é na tentativa de
serem melhores, mas eliminação
de conhecimento equivocado e
garantir que haja mulheres com
conhecimento científico de quali-
dade.

**"Devemos estar dispostos a nos livrar da vida que
planeamos para poder viver a vida que nos espera".**

Um dos momentos marcantes, aos
olhos da Valquiria de Barros foi a
entrega do DevFest 2022, que
aconteceu fora do centro da
cidade de Maputo, concretamente
no Parque de Ciências e Tecnolo-
gias de Maluana-Manhiça, que
juntou mais de 200 desenvolve-
dores e entusiastas da tecnologia.

Este evento serviu de teste para
perceber até onde era possível,
entre várias limitações, fazer algo
que antes não tinha sido feito e
ainda assim o fazer.

Dentro dos aprendizados esteve a
capacidade de coordenação,

liderança e reconhecer que às
vezes as coisas nem sempre vão
acontecer como planeamos. Para
mim o DevFest foi mais sobre ser
resiliente e abdicar do que planea-
mos para o que nos espera",
afirma Valquíria recordando da
célebre frase do escritor america-
no Joseph Campbell.

Cada evento, tanto Igor como
Valquíria, o objectivo é único,
testar os limites e aliado a
inovação proporcionar espaço
único onde o público se encontre e
possa aprender sobre conexão, e
saber que não está só.



/CANDIDATURAS ABERTAS_

SE ÉS JOVEM ENTRE OS 18 E
30 ANOS E TENS PAIXÃO PELA
ÁREA DE TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO, PARTICIPA DA
1ª EDIÇÃO DA CORNELDER
CODELABS_

PARCEIRO





O projecto CodeLabs foi criado pela Cornelder de Moçambique, S.A. com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento dos jovens profissionais em Moçambique. Este projecto tem como público-alvo jovens dos 18 aos 30 anos, do norte ao sul do país, que tenham interesse nas áreas de Tecnologia de Informação e Inovação, para apresentarem as suas ideias e ideias inovadoras.

Esta 1ª edição será realizada em duas cidades:

Maputo: 18, 19 e 20 de Setembro

Beira: 21, 22 e 23 de Setembro

No final do evento, as equipas vencedoras serão premiadas.

Para mais informações: www.codelabs.co.mz



**Torne-se UX/UI Designer
de classe mundial com
a Baoba Hub**

Faça parte da próxima turma | **Vagas limitadas**

bit.ly/baobahub23



Osvaldo Cossa lança Bilhetes Online em Angola

O empreendedor moçambicano e analista de dados Osvaldo Cossa, esteve, recentemente, a preparar o relançamento naquele país da plataforma Bilhetes Online, que permite a venda e compra de bilhetes.

Teve a oportunidade de participar de programas de rádios e workshop, com mais peso com a passagem pelo Digital.AO, que foi para o jovem "sem dúvidas, o momento mais alto".



No espaço, manteve contacto com jovens angolanos desenvolvendo soluções inovadoras e de grande impacto para a sociedade. Ainda no Digital.AO teve a chance de discutir sobre o impacto da utilização das Tecnologias Informação e Comunicação no atendimento público.

Para o profissional, a passagem foi uma passagem extremamente positiva que “deu para conhecer melhor o ecossistema local e estudar oportunidades que podem vir a impactar tanto em Angola, como em Moçambique.

Numa análise do mercado digital angolano, Osvaldo Cossa destaca como um país cheio de oportunidades e que está a crescer a passos inspiradores e há muito que se aprender para implementar em Moçambique, ainda que existam aqui especificidades em cada mercado. Como desafios está, tal como acontece

no território moçambicano, a digitalização e o domínio da área financeira.

Entre as diferenças, há também muita similaridade e, numa outra perspectiva, coloca, aos olhos do Osvaldo Cossa, os dois mercados apetecíveis para os profissionais em tecnologia dos dois países.

Para além da participação em programas ligados a tecnologia e análise da evolução da transformação digital, a ida do profissional a Angola está conectado com o relançamento do Bilhetes Online, solução moçambicana para a compra de bilhetes online para eventos.

O Bilhetes Online está presente em Angola desde 2018, no entanto, por conta da pandemia da Covid-19, foi necessário que a equipe colocasse em pauta a solução.

O relançamento está previsto para este mês de Setembro, e é um regresso que servirá de "afirmação do produto e para mudar a forma como os promotores lidam com os seus eventos "trazendo-lhes uma ferramenta de gestão de ingressos totalmente moderna e adaptada ao contexto actual", revela.

Através do Bilhetes Online, a ambição é garantir a contribuição moçambicana na massificação da utilização de serviços electrónicos e reduzir a dependência de papel e de dinheiro físico em Angola e facilitar a compra

de bilhetes aos eventos.

A nova apresentação aconteceu em parceria com a empresa angolana Zelosos Technology, vista pelo jovem como uma equipa dinâmica com um enorme potencial e vontade de vencer.

Como pontos marcantes da sua passagem por Angola, ressalta a possibilidade que teve de manter "encontros com alguns líderes locais que estão a contribuir para o crescimento do ecossistema tecnológico local".

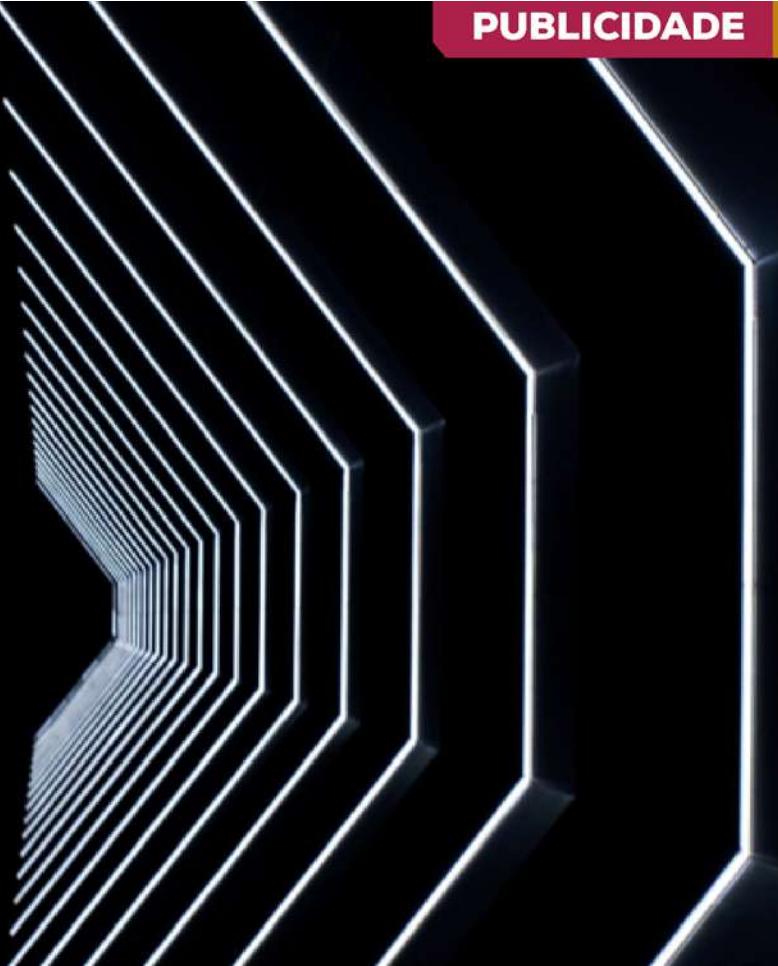


A **inovação** **começa** **aqui**.

Gestão de Inovação
Transformação Digital
Desenvolvimento de Soluções

void.co.mz

PUBLICIDADE

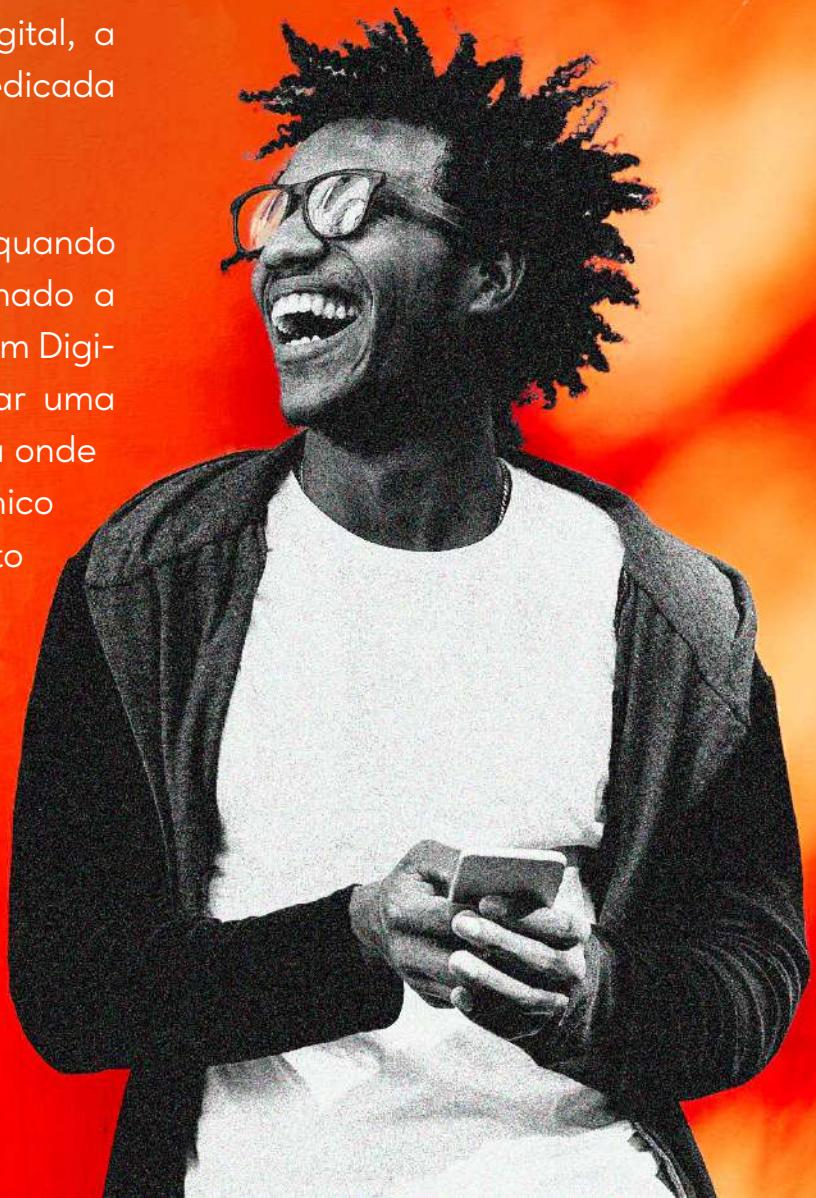


KABUM DIGITAL: 2 ANOS A TRANSFORMAR TECNOLOGIA NUM ESTILO DE VIDA

Em Setembro de **2021**, nascia, concretamente no Parque de Ciências e Tecnologia de Maluana, a Kabum Digital, a primeira revista moçambicana dedicada exclusivamente à tecnologia.

Kabum, é o som que se ouve quando uma explosão acontece. É alinhado a este significado que nasce a Kabum Digital, com o objectivo de inaugurar uma nova era da explosão tecnológica onde passam a ser conhecidos num único espaço vozes que muito tem feito em prol da tecnologia.

Iniciou-se como um projecto com foco na Lusofonia e evoluiu para a exaltação, em primeiro lugar, dos actores da mudança a nível do território moçambicano e, em segundo lugar, as inovações que têm marcado o mundo por completo.



Passam-se agora dois anos desde a sua existência, e a revista tem vindo a criar um novo debate na indústria da tecnologia moçambi-

cana com o reconhecimento dos profissionais que actuam nesse campo.

O Efeito Kabum

Pensa num cenário em que não existia um espaço para os profissionais da tecnologia serem vistos em Moçambique! Kabum chegou e mudou a situação dando vida e mais gosto de se fazer tecnologia.

Ser um profissional no ramo da tecnologia tornou-se mais do que uma simples ocupação, está a se transformar num "estilo de vida" no qual há uma ansiedade em fazer parte da Kabum Digital pela histórias de sucesso de profissionais que são apresentados pela revista.

A revista abriu espaço para que o público se conectasse com casos

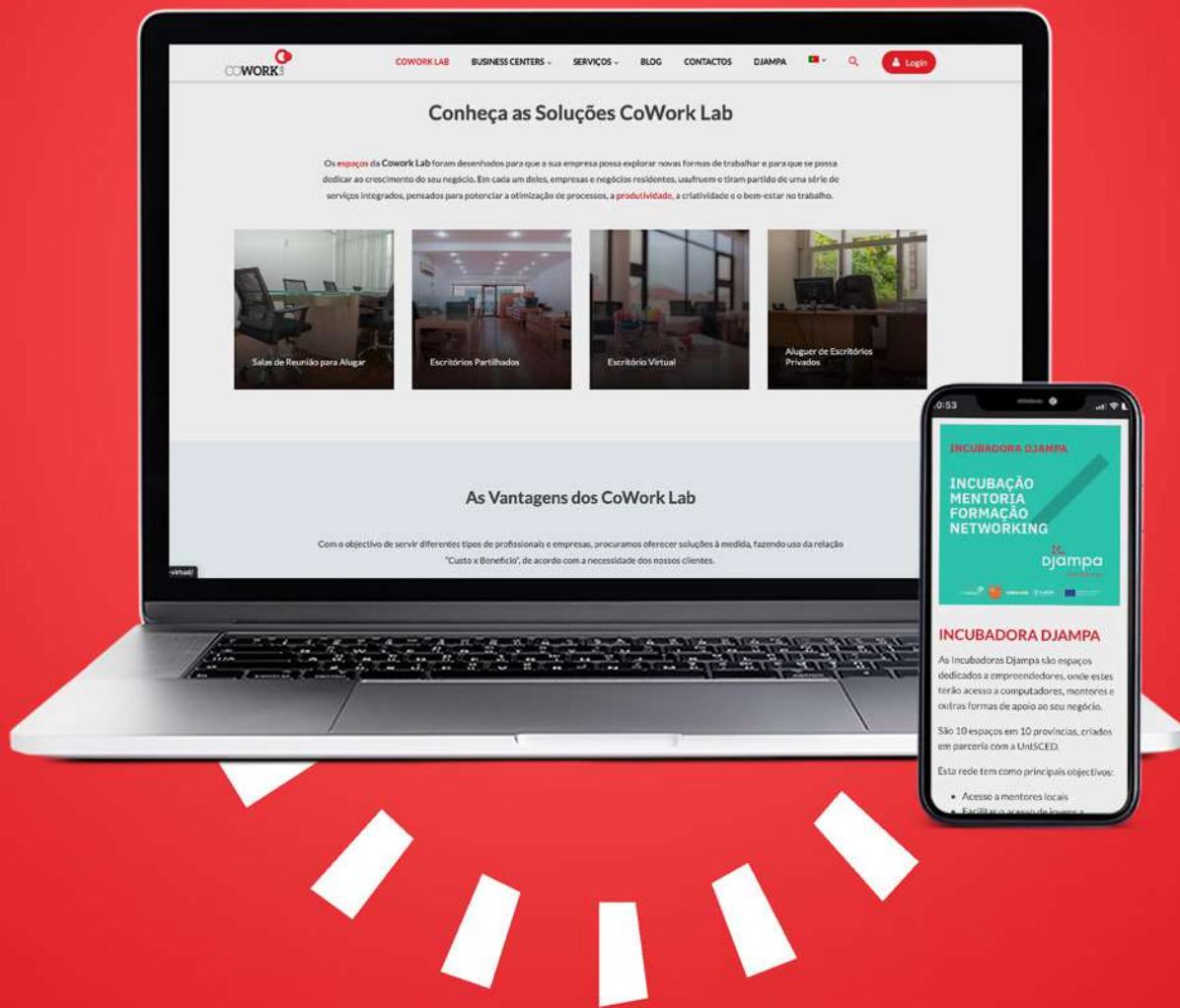
de sucesso na área da tecnologia.

Em consequência, foi criado o Kabum Digital Award, primeiro espaço a reconhecer profissionais na área da tecnologia com base na popularidade que cada um alcançou nas plataformas da revista.

São dois anos, onde mais que falar de gente que muito tem feito, a revista colocou-se como a principal fonte na análise e estudo do crescimento do mercado da tecnologia moçambicana com apresentação dos prós e os contras que marcam o mesmo.



CONHEÇA AS SOLUÇÕES DE ESCRITÓRIO E OS PROGRAMAS DE INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO DA COWORK LAB.



Saiba mais em: www.coworklab.net

Kabum Digital: O TechCrunch Lusófono

Nestes 2 anos, Nélio Macombo, gestor de produtos, esteve sempre conectado com a Kabum Digital e equipara a revista como o nascimento, na Lusofonia, da Techcrunch.

Techcrunch é o nome do portal internacional de renome na partilha de assuntos de tecnologia, startups, financiamento de capital de risco e sobre o Vale do Silício.

Para Nélio Macombo, Kabum destaca-se por sua abordagem didática e abrangente das Tecnologias e Sistemas de Informação voltados para a Lusofonia.

“O toque sensacionalista da Kabum Digital prende a atenção, incentivando a leitura contínua..”



A narrativa acessível e dinâmica da Kabum Digital é outro ponto que muito atrai o Nélio Macombo, e assume que a revista consegue apresentar informações complexas de maneira simples e emocionante.

Para o profissional, Kabum oferece voz ao Ecossistema Tech e tornou-se um guia essencial para entender conceitos, projectos, movimentos, comunidades, startups e indivíduos com impacto na área de tecnologia a nível da lusofonia.



Kabum inspira, informa e capacita

►►► Yara Polana

Yara Polana é CTO (Chief Technology Officer ou diretora de tecnologia, em português) na Keeps, concretamente na Islândia, onde reside actualmente. É através da Kabum que conecta-se com o mundo da tecnologia, com especial atenção para Moçambique, sua terra natal.

O que mais a cativa na revista, segundo conta, é a "maneira como a revista Kabum equilibra a profundidade técnica com uma abordagem acessível para todos", assumindo que até um aficionado por tecnologia ou alguém que está apenas começando a se aventurar nesse mundo "encontrará algo que o cativará em cada edição", conta.



“Não apenas adquirimos conhecimento sobre o assunto, mas também nos deparamos com os super-heróis locais que estão transformando o rumo da tecnologia no cenário global”.

A realce que a revista coloca nas histórias locais de sucesso e empreendedorismo no cenário tech moçambicano, é uma das coisas que mais atrai a jovem profissional e “essas narrativas inspiradoras não apenas nos lembram do potencial ilimitado de nossa nação, mas também nos motivam a explorar e abraçar a tecnologia como um veículo para o progresso”.

Um outro ponto que se celebra é

que a qualidade da revista não se limita apenas ao conteúdo impresso. O website interativo e as plataformas de mídia social associadas à Kabum permitem uma experiência envolvente e contínua, revela Yara Polana.

Uma revista que chegou e mudou a tecnologia, talvez seja esta a melhor definição. A Kabum Digital redefiniu padrões editoriais e continua a expandir conteúdos e explorar novas mídias.



Moza apostava na digitalização para reforçar a inclusão financeira

Sendo um dos principais Bancos actuantes no mercado nacional, o Moza tem desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão financeira e na transformação digital em Moçambique.

O Moza adoptou uma estratégia que assenta na democratização do acesso aos seus serviços financeiros, baseada numa forte componente tecnológica que também está a nortear a transformação interna do próprio banco.

Tendo em consideração os desafios relativos à expansão e simplificação da rede bancária nacional, o Moza apelou à inovação digital, com a implementação de algumas soluções pioneiras em Moçambique.

De acordo com o Director Institucional e de Protocolos do Moza, Octávio Muthemba, entre as soluções encontradas inclui-se a implementação de quiosques digitais (terminais de auto-atendimento) nas instituições da função pública, em 2015.

“O Serviço Nacional da Migração (SENAMI) foi a primeira instituição do Estado ao nível nacional a acolher os quiosques Moza nas suas instalações para o processamento de pagamento dos diversos emolumentos relacionados aos serviços que presta ao público (ex: emissão e renovação de passaportes, emissão e renovação de DIRE, emissão de vistos, entre outros)“.

Ainda de acordo com Octávio Muthemba, “os quiosques permitem que os utentes possam proceder com pagamento de serviços, por cartão ou numerário, através do uso de uma interface intuitiva sem interacção com os funcionários das instituições, evitando longas filas de atendimento e conferindo maior grau de confiabilidade financeira nas transacções realizadas com recursos a numerário”.



Por ser o único banco com a maioria de seu capital inteiramente moçambicano, o Moza carrega uma responsabilidade ainda maior no concernente à promoção da inclusão financeira, fazendo com que cada vez mais moçambicanos estejam

associados ao sistema financeiro nacional. O desafio é ainda mais aguçado, tendo em conta que, actualmente, apenas cerca de 30% da população moçambicana é que está bancarizada.



De acordo com Ayaz Muhammed, Director Comercial de Retalho do Moza Banco, a adopção dos mecanismos digitais é uma resposta eficiente aos desafios relacionados com a expansão física da rede bancária nacional.

“O banco reconhece que a expansão tradicional por meio da abertura de agências físicas é custosa e às vezes pouco eficiente para atender, em pleno, às necessidades da população.

Por isso, o Moza Banco tem investido em canais electrónicos e digitais, reconhecendo que a transformação digital é uma parte essencial para ampliar o alcance da banca e proporcionar uma maior acessibilidade aos serviços financeiros”.

►►► referiu Ayaz Muhammed

O potencial tecnológico em Moçambique, actualmente, é significativo, com cerca de metade da população a usar telemóveis. Destes, um número notável tem os seus contactos telefónicos associados às várias plataformas de moeda electrónica, uma clara demonstração de adesão às tecnologias e soluções digitais.

O Director Comercial de Retalho do Moza Banco refere, entretanto, que os desafios não podem ser ignorados.

“O acesso limitado à energia e à internet, principalmente em áreas rurais, continua a ser um obstáculo para uma completa inclusão financeira. No entanto, o Moza Banco está comprometido em enfrentar esses desafios, equilibrando a transformação digital com a realidade e o contexto particular de cada uma das regiões em que actua”,

reforçou.

“Educação como pilar para o processo de inclusão financeira dos moçambicanos”

Ademais, o banco reconhece a importância estratégica da educação financeira, embora também admita a existência de desafios atinentes à iliteracia que ainda prevalecem. Para

superar a falta de conhecimento financeiro, especialmente nas áreas rurais e entre as famílias de baixa renda, o Moza Banco investe em programas de literacia financeira.

“Através de meios de comunicação de massa, como rádios comunitárias e línguas locais, o banco capacita os moçambicanos a tomar decisões financeiras mais informadas.

O Moza Banco também está a aproveitar a colaboração com os seus parceiros estratégicos para impulsionar, ainda mais, a diversificação e expansão dos serviços financeiros em todo o território nacional”.

►►► acrescentou Ayaz Muhammed.



Num país com uma população jovem e uma crescente predisposição para a tecnologia, o Moza Banco está a posicionar-se estrategicamente para liderar a transformação digital no sector bancário moçambicano.

A inovação tecnológica é vista como complementar à importância duradoura das relações com os clientes, consolidando assim a visão de um sistema financeiro mais inclusivo e acessível, em Moçambique.

Ao longo dos anos, o Banco introduziu novas soluções bancárias no mercado nacional, tendo a tecnologia como uma das suas fortes componentes.

O posicionamento rendeu ao

Moza o título de banco mais inovador da África Subsaariana em múltiplas ocasiões, pelo The Banker (2015, 2017 e 2018) e International Banker (2015), duas prestigiadas publicações internacionais de especialidade na área financeira.

Significa afirmar que o Moza Banco não só está a contribuir para moldar o futuro financeiro do país, como também está a apostar na criação de um modelo que pode ser replicado por outras instituições financeiras.

A abordagem holística e adaptativa do Banco está a potenciar uma mudança positiva na vida dos moçambicanos, ao mesmo tempo que respeita e honra as várias componentes culturais diversas que caracterizam Moçambique.

UMA CERVEJA QUE É

PURE Liberade





BÀOBA
H U B

Baoba com novos estudantes ao curso de UX/UI Design

Do comprometimento em tornar jovens moçambicanos em designers de software de classe mundial, Baoba Hub, escola focada em Design, iniciou a formação da sua terceira turma em curso de UX/UI Design.

Para esta fase, alinhado com o conteúdo lecionado, as aulas serão espaços onde os estudantes poderão discutir projectos que acompanham a modernidade e o alcance ao público-alvo ao nível do design de interfaces e posteriormente desenvolvem casos de estudo.

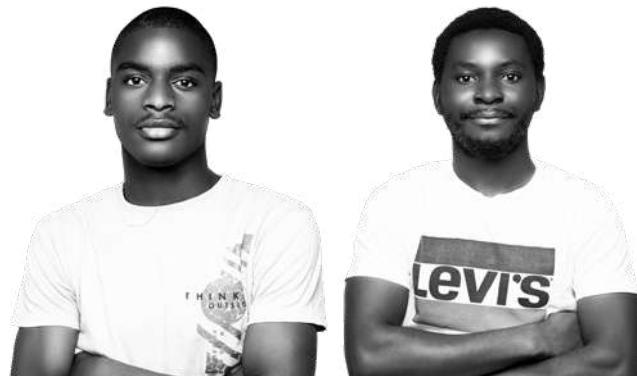
O curso de UX/UI Design é actualmente a principal aposta da instituição para acelerar a inovação em projectos ou soluções digitais que possam ser liderados por profissionais como designers, programadores e product managers.

Entre as ferramentas utilizadas no processo, estão o Webflow e Figma, plataformas utilizadas mundialmente na concepção de soluções digitais. O pacote inclui ainda ajuda na construção de um portfólio e do próprio posicionamento para a obtenção do emprego.

A nova turma teve a sua apresentação em Agosto e está na lista dos novos estudantes, profissionais da área do Design, Fotografia, Project Owner, Técnico em multimídia, Web Development.



Ao lado do lançamento da nova turma está a introdução de um formato híbrido mais robusto, com a aposta em aulas onlines que chega para dar a possibilidade de que mais moçambicanos, fora da capital do país, possam fazer parte do curso. Um outro objectivo, ligado com o lançamento do modelo online, é gerar equilíbrios em termos de oportunidades e de potencialidades, num país onde jovens ainda enfrentam dificuldades para uma formação de qualidade, como também



capacidades de competitividade na área de design.

Os alunos têm estabelecido conexões com o campo do design de software, através de aulas teóricas e práticas que capacitam a exploração de suas habilidades críticas e analíticas com um entendimento mais aprofundado sobre a entrega de trabalhos que possam significar uma solução aos problemas dos utilizadores.



Actualmente, Genny Vasco é Produtora de Conteúdo e Treinadora para a World-Class Designer, startup educacional sobre design sediada em Montpellier, França.

No caso de Tsaman é Designer de Produto na Tablu Tech, empresa de desenvolvimento de produtos tecnológicos, com foco na geração de valor aos clientes, usando produtos como serviços.

Dentro dos pontos marcantes desde o início das formações, está o compromisso com a colocação dos jovens estudantes do curso ao mercado de trabalho, exemplo claro está dos estudantes da primeira turma Genny Vasco e Tsamani Ndokati.

Fora ser um dos primeiros graduados, Tsaman teve a sua vida transformada graças a Baoba e, como resultado, foi colocado no mercado de trabalho, o que era algo de que estava à espera há muito tempo.

Um outro marco, desde o lançamento da instituição, foi a apresentação, em colaboração, pelos alunos da segunda turma, do Raio X (caso de estudo) ao aplicativo Smart IZI do Millennium Bim, banco comercial em Moçambique, que permite aos clientes gerir as suas finanças sem terem de se deslocar a uma agência física.

Desse estudo, concluiu-se que o

Smart IZI é o melhor aplicativo de Moçambique por facilitar aos clientes do banco na gestão dos seus rendimentos sem precisar aproximar-se ao banco.

Na mesma sequência que acontecem as aulas da nova turma, a escola prepara-se para o lançamento das inscrições para a próxima turma ao mesmo curso, UX/UI Design, que continua a ser o principal produto da escola pelo impulsionamento de designers africanos.

A iniciativa da Baoba Hub é liderada pela World Class Designer com apoio da revista digital Kabum Digital.

A World Class Designer ajuda os designers em início de carreira a se tornarem de classe mundial, oferecendo cursos de alto nível, comunidade de apoio com eventos, grupos online e oportunidades de networking.

Mais que se assumir como uma escola de Design em Moçambique, pretende ser um espaço onde os estudantes possam adquirir técnicas profissionais como trabalhar de forma colaborativa e domínio de ferramentas internacionais.



Aluna cria despertador automático na cidade da Beira

Para reduzir o número de roubos, Gisela Chimoio, adolescente de 16 anos e estudante da uma escola secundária em Beira, na capital moçambicana, resolveu criar um despertador electrónico que deverá ser utilizado pela comunidade local para controlar os casos de roubos.

A motivação por detrás da sua criação, segundo salienta, é em resultado de "vários casos de assaltos". Os ladrões atacam as casas, entram à força e fogem com os pertences, tudo sem levantar suspeitas".

A solução desenvolvida pela aluna da Escola Secundária Mateus Sansão Mutemba, funciona como um sensor de movimento capaz de detectar movimentos no seu bairro da Manga, na Beira.

Gisela explicou, citado pelo Club of Mozambique, que a sua ideia tinha como objectivo "minimizar" o problema dos assaltos. Ao detectar a

presença humana, o sensor dispara um alerta sonoro. A solução é posicionada estrategicamente para cobrir a área que requer proteção.

"Qualquer movimento dentro da área coberta acciona o alarme, permitindo aos residentes reagir prontamente. Isto pode envolver alertar a polícia, intervir pessoalmente e impedir o roubo".

►►► acrescentou a estudante

Para tornar a solução mais abrangente e realista, a administração da escola está a apoiar a produção de sensores adicionais e também a explorar formas de registrar formalmente a criação de Gisela para preservar os direitos de propriedade intelectual.

Para a produção da solução, Gisela revelou que apenas precisou de dois dias. O feito valeu grandes elogios na Feira Distrital de Ciência e Tecnologia, um evento, que reuniu

projectos de estudantes representando várias escolas da província de Sofala, e solidificou a sua posição como uma inovadora em destaque.

Sendo este a sua primeira transição do conceito para a realidade, para a aluna o próximo passo é alinhar-se às suas aspirações e conceber soluções semelhantes num futuro próximo, considerando a procura crescente do seu sensor de alarme.

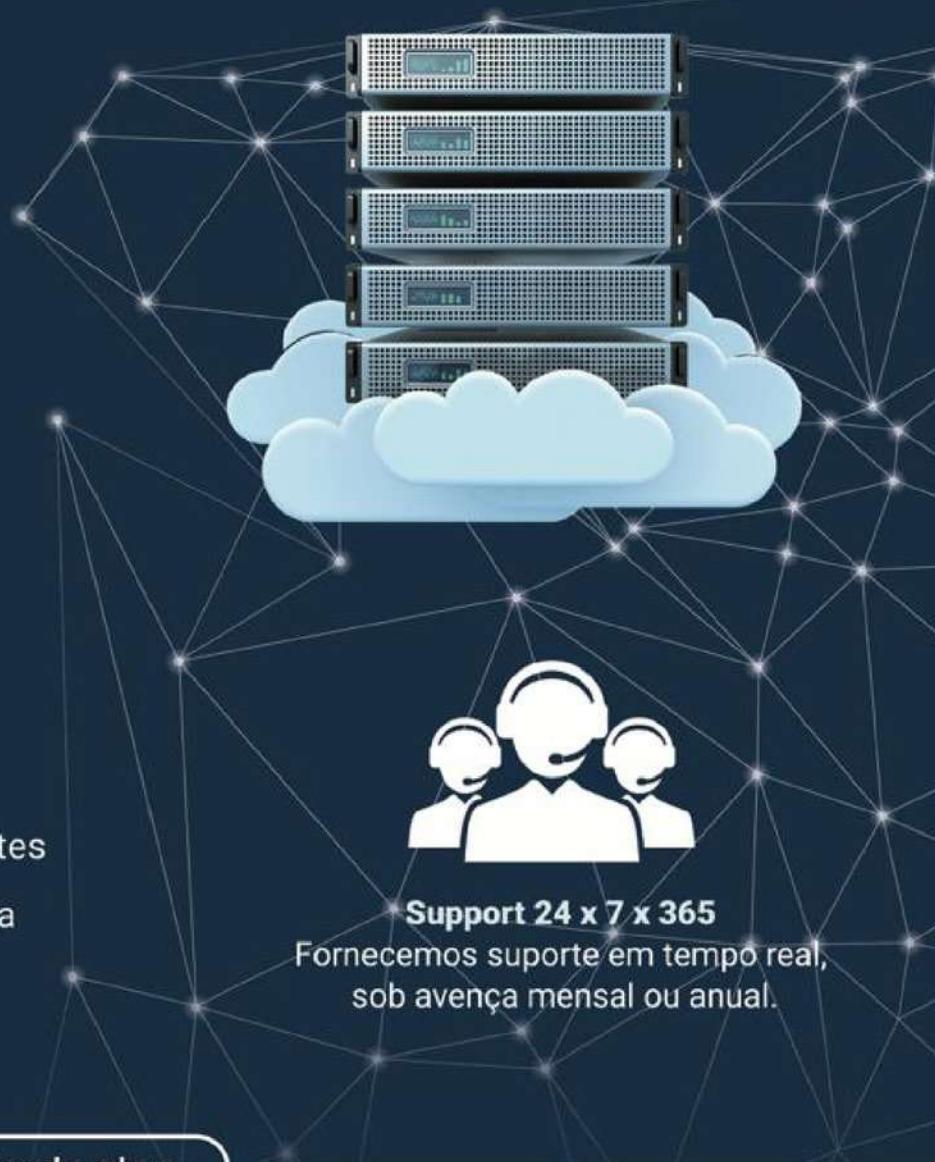
"A feira distrital suscitou um interesse considerável, tendo muitos manifestado vontade de montar ou comprar o dispositivo". afirma



WHOST

SERVIÇOS

- REGISTO DE DOMÍNIO
- HOSPEDAGEM
- SERVIDORES DIGITAIS
- CONSULTORIA



PORQUE ESCOLHER WHOST?

- Melhor provedor de hospedagem
- Multiplas infraestruturas cloud
- Painéis de controle impressionantes
- Soluções de domínio de referência
- Suporte Premium 24/7/365



Support 24 x 7 x 365

Fornecemos suporte em tempo real,
sob avença mensal ou anual.

Contactos

 +258 82 340 00 00
+258 87 340 00 00

 info@whost.co.mz
www.whost.co.mz

 Maputo-Moçambique

Para a direção da Escola Secundária Mateus Sansão Mutemba, a conquista de Gisela simboliza o auge de uma aprendizagem eficaz.

João Ernesto, vice-diretor da escola, afirma ser este um momento que significa a "concretização dos nossos objectivos de ensino e aprendizagem, bem como a materialização da ênfase do currículo nos clubes de ciências".

Na mesma linha de pensamento sublinhou ainda o legado de uma década de funcionamento de um grupo de ciências na escola, em que anualmente os estudantes são selecionados para participar e motivados a conceber soluções científicas para problemas do mundo real, espelhando a trajetória seguida por Gisela Chimoio.

Reflectindo sobre a iniciativa de Gisela, concluiu que o "projecto abordou uma questão desafiadora,

uma realização que exemplifica o nosso compromisso de promover o pensamento inovador".

Concebidas como um meio de fomentar a curiosidade científica, as escolas têm envolvido jovens mentes no desenvolvimento de projectos centrados na comunidade, como o de Gisela. Humberto Salingo Estevão, professor de química da Gisela, explicou:

"O nosso objetivo é gerar soluções para a comunidade através da identificação de problemas e da conceção de soluções."

Para o professor de química da estudante, a visibilidade que a inovação está a obter é louvável porque o reconhecimento "mostra o nosso impacto para além dos limites da sala de aula.

Sublinha o nível de ensino que oferecemos e a nossa dedicação ao seu desenvolvimento", observou.



Angola vai ajudar Moçambique na ida ao espaço

Como forma de acelerar o seu processo de construção das suas infra-estruturas para o lançamento de satélites, Moçambique contará com ajuda de Angola, conforme o anúncio do Martins Langa, Director de Radiocomunicações e Monitorização da Autoridade Reguladora de Moçambique.

O anúncio foi feito no II workshop sobre "Quadro Regulamentar e Economia Espacial" organizado pela Associação de Reguladores de Comunicações da África Austral (CRASA) em Luanda, onde o repre-

sentante de Moçambique enfatizou a importância de se ter um programa espacial estruturado e seguro em cada país da região, particularmente naqueles que, como Angola, têm feito progressos substanciais neste domínio.

Em termos do seu posicionamento espacial, Angola já conta com dois satélites, lançados dentro do projecto AngoSat que integra não só a construção mas também o lançamento e operação dos satélites angolanos.

“A infraestrutura espacial tem o potencial de complementar a expansão da banda larga móvel.

O progresso significativo de Angola pode potencialmente guiar-nos na tomada de medidas para permitir a entrada de Moçambique na era espacial”.

►►► lê-se em citação no site angolano Menos Fios.

Do workshop que contou com a participação de membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), foi também apresentado a necessidade de instigar o CRASA a reforçar o desenvolvimento de recursos humanos nos ecossistemas ligados à comunicação espacial na região.

Os participantes reconheceram o papel fundamental desempenhado pelos reguladores das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no estabelecimento de um ambiente propício às comunicações por satélite, alinhado com

requisitos universalmente aceites, normas de segurança e gestão do espaço.

Para além da ajuda, entre os resultados esperados do encontro está a proposta da criação de currículos académicos adaptados às necessidades estratégicas relacionadas com o espaço, apelo à inovações no âmbito dos ecossistemas espaciais e à produção de conteúdos relevantes a nível local para melhorar os acordos que serão forjados no domínio da exploração espacial, tendo em conta especificamente o contexto africano.

PUBLICIDADE



Só há uma forma de se tornar num UI/UX World-Class Designer, vem para a Baoba Hub

Faz parte da próxima turma

bit.ly/baobahub23



As iniciativas de Moçambique para o lançamento do seu primeiro satélite

O primeiro passo anunciado para o primeiro satélite moçambicano, aconteceu em 2021 onde a pretensão era ser o primeiro país dos PALOP a lançar satélite nos Açores, Portugal.

As declarações estiveram enquadradas com a Conferência Internacional sobre a Estratégia dos Açores para o Espaço, onde o presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique (INCM), Tuaha Mote explicou que Moçambique quer “ter o privilégio” de ser o primeiro a usar o polo de lançamentos de satélite da ilha de Santa Maria”.

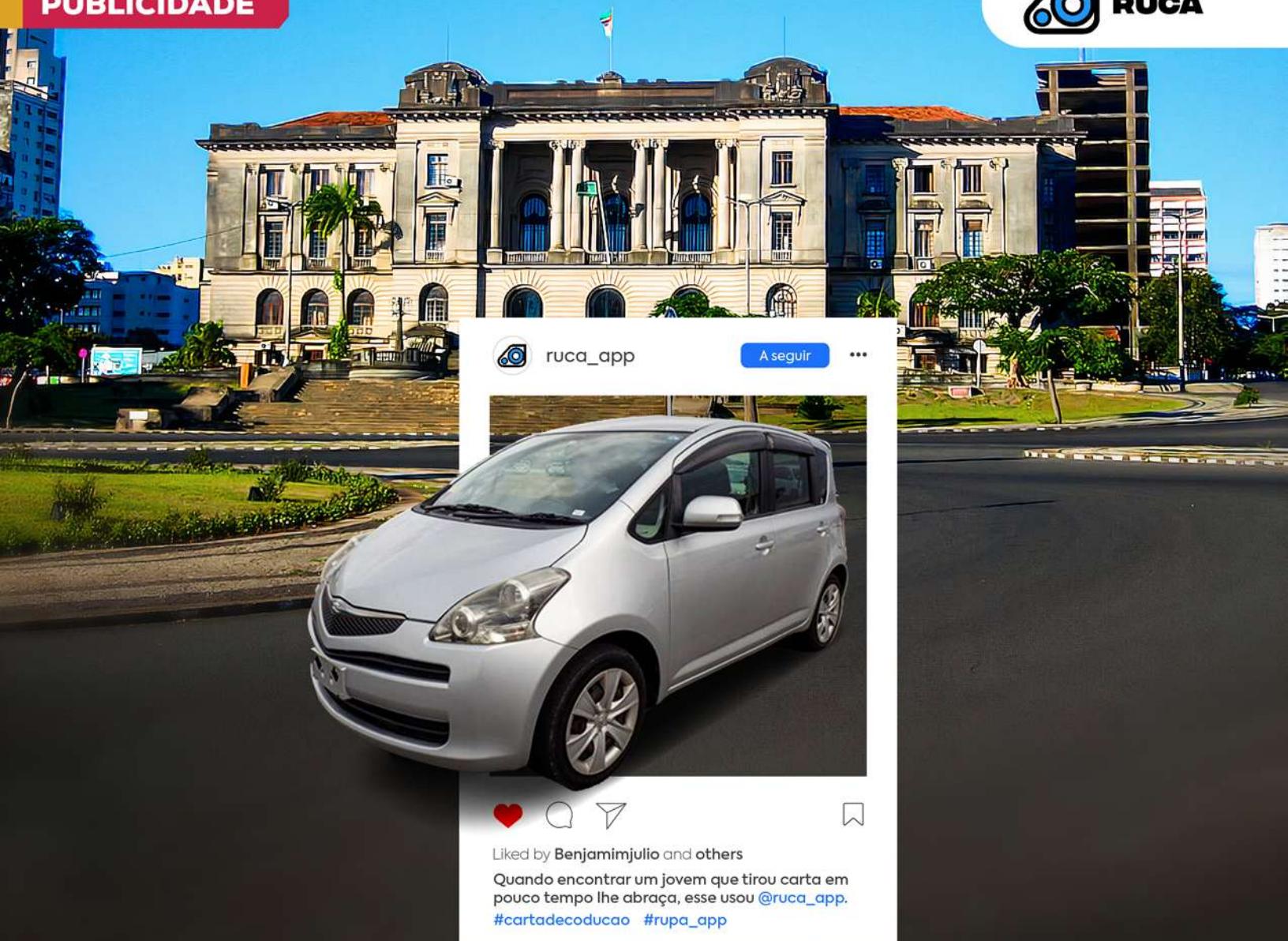
A proposta enquadra-se na procura por parte do país por ”criar capacidades nacionais, em termos de educação espacial”, esperando beneficiar do potencial açoriano “no âmbito da cooperação entre os

dois países (Moçambique e Portugal).

Após essa ambição, neste ano, anunciou-se mais uma iniciativa que está conectado com a sua inclusão, nos países africanos que poderão beneficiar de um satélite de monitoria ambiental, nos próximos anos, desenvolvido pelo Governo chinês.

Trata-se de um projecto de inovação digital, cuja materialização depende da construção do Centro de Cooperação de Aplicativos de Sensoriamento Remoto por Satélite China- África.





**QUER TER A CARTA DE CONDUÇÃO DE
FORMA RÁPIDA E DOMINAR A CIDADE?**

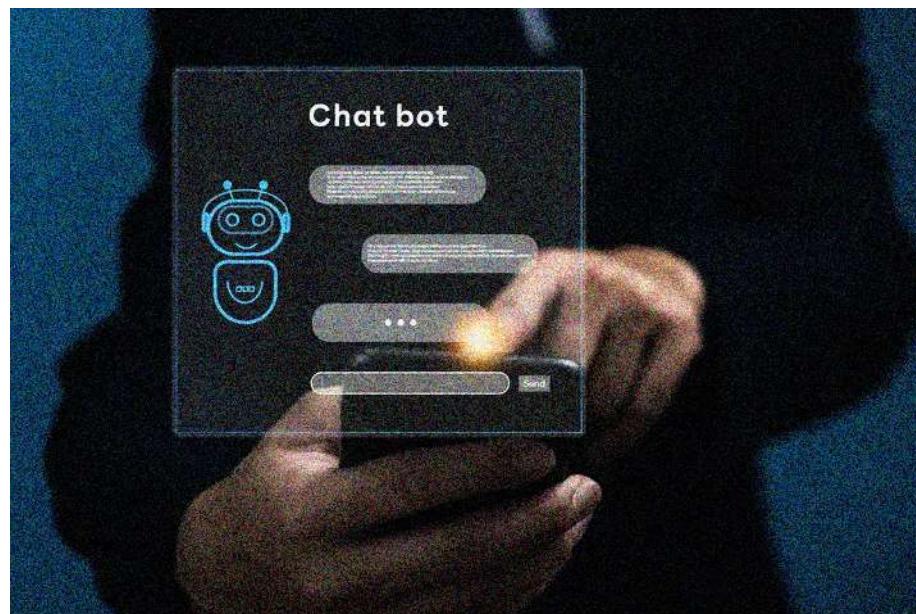
RUCA É A SOLUÇÃO!

— — —
Baixe o aplicativo e passe na primeira tentativa
ao exame teórico.

Disponível para download:



Facebook utilizará Inteligência Artificial para reter utilizadores



A Meta, empresa proprietária do Facebook, lançará em breve uma série de chatbots alimentados por inteligência artificial numa tentativa de aumentar o envolvimento dos utilizadores com as suas plataformas de redes sociais.

Ao longo do ano 2023, a empresa liderada pelo empreendedor e um dos homens mais influentes na tecnologia Mark Zuckerberg tem estado a conceber protótipos de chatbots que podem ter discussões humanas com os seus quase 4 mil milhões de

utilizadores.

Chatbot de Inteligência Artificial trata-se de programas que tentam simular o comportamento humano na conversação com as pessoas. Em termos do seu funcionamento, servem para fornecer respostas aos seus consumidores a qualquer momento, sem necessitar da presença humana.

No caso das soluções da Meta, terão a designação "personas", o que significa que assumem forma de diferentes personagens. Outro objectivo é proporcionar uma nova função de pesquisa e oferecer recomendações, bem como ser um produto interativo que possa garantir mais ânimo para a retenção do utilizador nas suas plataformas.

A iniciativa surge no momento em que a empresa de 800 mil milhões de dólares procura atrair e reter utilizadores, enquanto luta contra a concorrência de empresas emergentes das redes sociais, como o TikTok, e tenta aproveitar o entusiasmo generalizado em Silicon Valley em torno da IA, desde que a OpenAI, apoiada pela Microsoft, lançou o ChatGPT em novembro.

As inovações são apresentadas num momento que aumenta o envolvimento dos chatbots com os humanos e questiona-se a possibilidade de recolher grandes quantidades de dados sobre os interesses dos utilizadores, segundo especialistas.

Com o lançamento dos chatbots, tornar-se-ia possível para a Meta direcionar melhor os utilizadores com conteúdos e anúncios mais relevantes.

“Quando os utilizadores interagem com um chatbot, expõem muito mais dos seus dados à empresa, de modo que esta pode fazer o que quiser com esses dados”, afirmou Ravit Dotan, consultor e investigador em ética da IA.

Os desenvolvimentos levantam preocupações em torno da privacidade, bem como de uma potencial “manipulação e controle”, acrescentou.

Até aqui, a Meta não quis comentar sobre o assunto. No entanto, a solução surge num momento em que outras marcas já lançaram chatbots que apresentam personalidades.

A Character.ai, uma empresa apoiada pela Inteligência Artificial, utiliza modelos linguísticos de grande dimensão para gerar conversas ao estilo de famosos.

A Snap afirmou que a sua funcionalidade “My AI” é um “chatbot experimental e amigável”, com o qual 150 milhões dos seus utilizadores interagem até agora. Recentemente, a empresa iniciou “testes iniciais” de links patrocinados dentro da funcionalidade.

Durante uma chamada de resultados, Zuckerberg disse aos analistas que a empresa iria divulgar mais detalhes sobre o seus produtos para IA em setembro, no seu evento para programadores Connect.

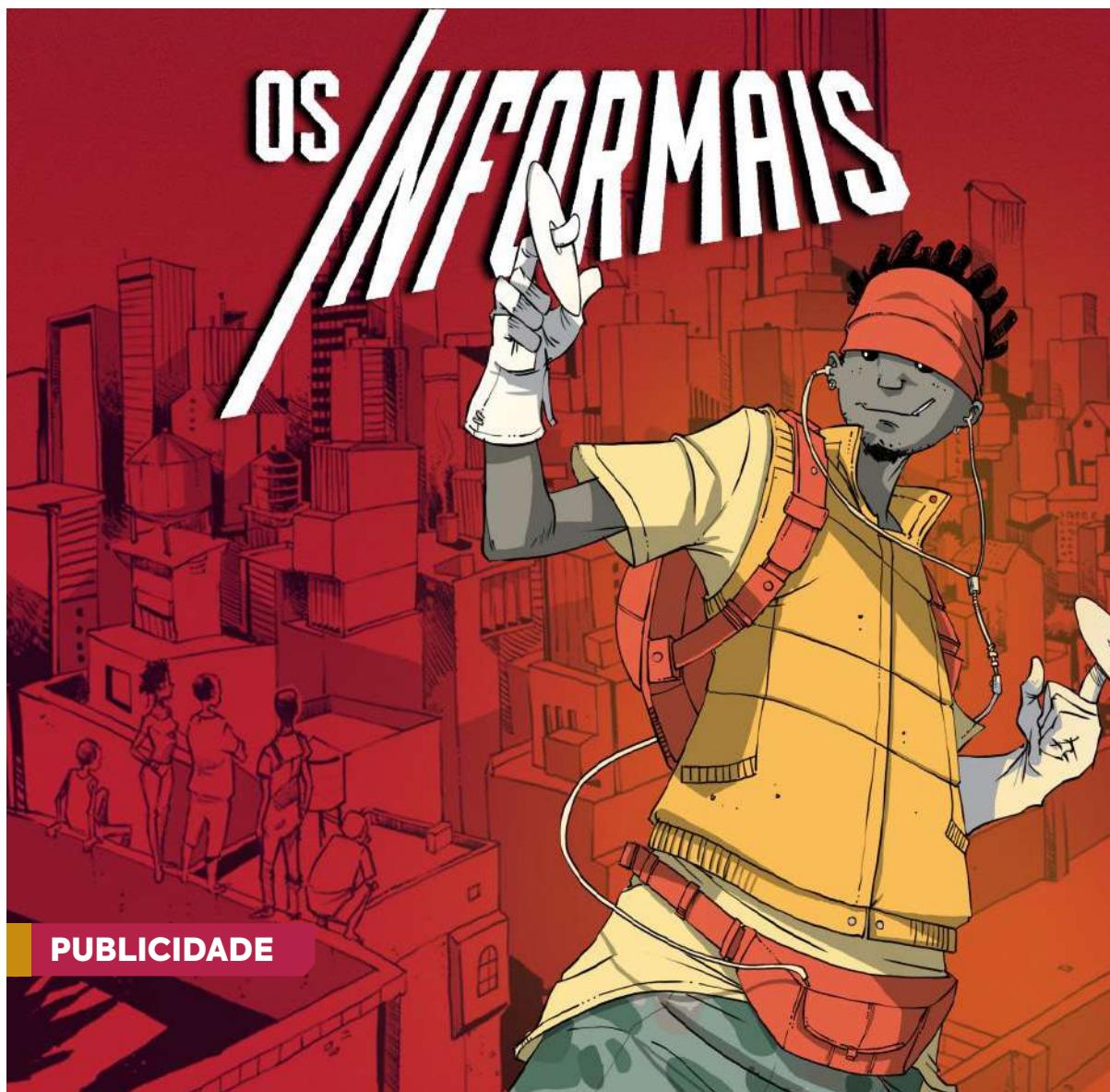
O empreendedor prevê **“agentes de IA que actuam como assistentes, treinadores ou que podem ajudá-lo a interagir com empresas e criadores”**, acrescentando: **“Não pensamos que vá haver uma única IA com a qual as pessoas interajam”**.

Para além desta novidade a empresa está a desenvolver agentes de Inteligência Artificial (IA) que podem ajudar as empresas no serviço de apoio ao cliente, bem como um assistente de produtividade interno com IA para o pessoal.

A Meta tem vindo a investir em IA generativa, tecnologia que pode criar texto, imagens e código. Este mês, lançou uma versão comercial

de um grande modelo de linguagem que poderia alimentar os seus chatbots, chamado Llama 2.

Como parte da construção da infraestrutura de apoio aos produtos de IA, a Meta tem estado a tentar adquirir dezenas de milhares de GPUs, chips que são vitais para alimentar grandes modelos de linguagem, de acordo com duas pessoas familiarizadas com o assunto.





Apenas uma em cada três mulheres têm acesso à internet em África

Segundo dados revelados pelo portal de notícias Fortune, a conectividade digital ainda está fraca para mulheres no continente africano, apenas uma em cada três mulheres africanas têm acesso à internet, em comparação com metade dos homens.

A falta de acesso digital representa um grande obstáculo para a participação plena das mulheres na economia e priva a sociedade de suas valiosas contribuições e inovações.

Como forma de dar um novo rumo a essa realidade, a Vice-Presidente dos Estados Unidos de América, Kamala Harris, anunciou recentemente investimentos no valor de mais de 1 bilhão de dólares, provenientes tanto do sector público quanto do privado

O foco principal desses investimentos é expandir o acesso à internet para mulheres, reconhecendo que essa medida não só aumentará oportunidades para milhões de pessoas, mas também terá um impacto significativo na saúde, crescimento, estabilidade e resiliência em uma região cada vez mais estratégica.

A desigualdade de gênero no acesso à internet na África está limitando o potencial económico das mulheres e afectando a sociedade como um todo. Actualmente, as mulheres são 30% menos propensas do que os homens a possuir um telemóvel.

A falta de acesso digital também impacta negativamente na saúde e no bem-estar das mulheres. O aplicativo nigeriano Whispa Health, fundado por Morenike Fajemisin, oferece informações sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como agendamento de consultas com profissionais de saúde e aquisição de contraceptivos e testes de DST.

A redução da divisão digital de gênero na África é crucial não apenas para o empoderamento económico

das mulheres, mas também para o crescimento da economia como um todo.

O Banco Mundial estima que expandir a penetração de banda larga em 10% em economias de baixa e média renda resultaria em um aumento de 1,4% no PIB real per capita.

De acordo com o relatório "Retrato de Gênero 2022" da ONU Mulheres, a exclusão das mulheres da economia digital já custou aos países de baixa e média renda aproximadamente 1 trilhão de dólares em PIB na última década, e esse custo pode aumentar para 1,5 trilhão de dólares até 2025, caso a lacuna não seja reduzida.

Segundo Kamala Harris, mais do que nunca, é necessário que líderes empresariais e filantrópicos respondam ao chamado e unam aos esforços para promover a igualdade de gênero e o acesso digital na África.

O continente, com uma população de aproximadamente 1,2 bilhão de pessoas, espera quase dobrar até 2050, tornando-se um mercado com grande potencial de consumo no futuro.

Kamala acredita também que investir na infraestrutura digital da África não só beneficiará as mulheres e suas comunidades imediatas, mas também impulsionará o desenvolvimento económico e social em todo o continente.

Para além do primeiro ponto apresentado, defende também que ao fechar a lacuna digital de gênero, mais mulheres serão inspiradas a buscar empreendimentos inovadores e contribuir

para a solução de alguns dos maiores desafios que a África e o mundo enfrentam actualmente, desde a mudança climática até a promoção da saúde e a consolidação das democracias.

Neste sentido, o acesso à internet em África não pode ser visto como uma questão de "luxo", mas sim, uma questão de igualdade de oportunidades e um meio para alcançar o potencial humano.

Quénia usa óculos de Realidade Virtual para redução do plástico





PUBLICIDADE

PUBLICIDADE MOTION GRAPHICS VIDEOS CORPORATIVOS

Desde 2009 produzimos publicidades, documentários, vídeos corporativos e branded content em Moçambique e no exterior. A Nossa equipe é composta por profissionais com mais de 15 anos de experiência no Mercado.

Colaboramos com os nossos clientes para resolver problemas através de **soluções criativas**.



A startup queniana Ukwenza VR está a utilizar a tecnologia de realidade virtual para melhorar a compreensão dos estudantes sobre os desafios ambientais, como a poluição do plástico e as alterações climáticas.

A actividade acontece alinhada com o fraco uso da tecnologia na maioria dos países africanos por esta ser dispendiosa.

Apesar dos avanços globais na tecnologia educativa, milhões de crianças ao nível do continente africano ainda não conseguem compreender toda a realidade dos efeitos das alterações climáticas.

Ao conectar estudantes vulneráveis com ambientes virtuais, o Ukwenza VR está a revolucionar a forma como os jovens quenianos aprendem sobre a poluição plástica e os perigos das alterações climáticas, abrindo caminho para um futuro mais sustentável.

A UNICEF estima que aproximadamente 600 milhões de crianças na África subsaariana serão afectadas pelos impactos das alterações climáticas até 2040 e, para invertêr esta situação, as soluções inovadoras na educação são fundamentais para permitir a sensibilização das crianças da região.

A experiência imersiva da startup começa com os alunos a colocarem auscultadores de realidade virtual de última geração, transportando-os para simulações digitais realistas de ambientes afectados pela poluição plástica e pelas alterações climáticas.

A Ukwenza VR centra-se principalmente em escolas de zonas de baixos rendimentos que não têm acesso a estas oportunidades digitais. Estas zonas desfavorecidas são as mais afectadas pela poluição plástica e pela acumulação de esgotos e lixo.

Através da criação meticulosa de elementos visuais e interactivos, os alunos têm a possibilidade de mergulhar nestes ambientes, conduzindo a uma resposta profunda e instintiva que a aprendizagem convencional em sala de aula frequentemente não consegue alcançar.

Uma das principais áreas de incidência do Ukwenza VR é educar os alunos sobre os efeitos nocivos da poluição plástica nos ecossistemas do Quénia.

Através da experiência de RV, os alunos assistem a representações virtuais de massas de água poluídas, ruas cheias de lixo e habitats devastados no Quénia e não só. São expostos ao impacto dos resíduos de plástico na vida marinha, nos animais terrestres e na saúde humana. Ao mergulhar os alunos nestes cenários virtuais, o Ukwen-

za VR promove a empatia e incentiva um sentido de responsabilidade, motivando-os a agir no seu quotidiano.

Para além da poluição plástica, Ukwenza VR também alerta para as graves consequências das alterações climáticas.

De acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento, o continente africano é o mais vulnerável aos impactos das alterações climáticas, apesar de ser o que menos contribui para o aquecimento global e para as emissões de gases com efeito de estufa.

A experiência de RV leva os alunos numa viagem através de diversas paisagens virtuais, permitindo-lhes testemunhar os efeitos devastadores do aumento das temperaturas, da desflorestação e dos fenómenos meteorológicos extremos.

A Ukwenza VR não só educa os estudantes como também os capacita para se tornarem defensores do ambiente.

Após cada sessão de realidade virtual, a startup facilita debates e workshops em que os alunos partilham os seus pensamentos, ideias e soluções propostas para combater a poluição por plásticos e as alterações climáticas.

Com a abordagem colaborativa, a startup procura promover o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade, equipando os alunos com as ferramentas necessárias para enfrentar estas questões globais.

Para aumentar ainda mais o seu impacto, a Ukwenza VR tem vindo a colaborar com mais escolas em Quénia, organizações ambientais e agências governamentais.

Com estas parcerias, a organização pretende garantir que o seu pro-

grama de educação ambiental chegue a um público mais vasto e integra-se perfeitamente na estrutura educativa existente.

Ainda que com um sucesso visível, ainda exista a startup tenha obtido um sucesso significativo, existem inúmeros desafios na sua missão de educar os estudantes sobre a poluição ambiental.

À medida que a startup edtech expande o seu alcance e colabora com as partes interessadas, continua a criar uma geração de indivíduos ambientalmente conscientes, equipados para enfrentar os desafios prementes do futuro.





Quando será a vez da África ir à Lua?

O continente africano, tem estado em constante evolução a nível do ecossistema da tecnologia com uma especial atenção ao nível de startups que estão a ter um terreno fértil e empreendedores com reconhecimento internacional-

mente. Fora esta componente, a evolução conecta-se com o avanço na criação de infra-estruturas e iniciativas que têm incentivado a constante criação e inovação por parte dos empreendedores africanos.

A evolução em termos tecnológicos, ao nível mundial, fora a criação de Startups, tem vindo a conectar-se com a exploração de outros "universos", como é o caso da Lua e personalização de viagens a Marte. Dentre as iniciativas de exploração do espaço, a liderança está com a NASA, SpaceX. Alinhado a isso, a questão que surge é a seguinte: Quando será a vez da África ir à Lua?

Para a compreensão e possível resposta à questão, viajamos por algumas iniciativas aqui lançadas com o objectivo de levar África à Lua, e a que se destaca, há 5 anos que mostrou o seu interesse, através de uma campanha de 'crowdfunding' na internet onde todo mundo podia ajudar.

A campanha é liderada por uma organização sul-africana, a Foundation for Space Development, como finalidade levar a tecnologia africana ao satélite da Terra. Neste

caminho, a campanha tem mais 5 anos a cumprir até que o dia se concretize.

Para os organizadores da iniciativa, a ideia de colocar a África como um continente tem também em vista quebrar os estereótipos que ainda persistem sobre o continente em relação com a sua evolução e crescimento.

Designada Africa2Moon, a iniciativa, quer precisamente inspirar, através de várias iniciativas com que jovens africanos ambicionam ser os cientistas espaciais do futuro e que possam chegar à lua.

À medida que mais pessoas se forem associando ao projecto, busca-se pela criação de um mercado de trabalho mais especializado e evitar a fuga de talentos de África para outros continentes, que é actualmente um dos problemas que o continente enfrenta.

"Pelo menos uma em cada nove pessoas com graus universitários deixa o continente."

Para já, na primeira fase, o objetivo é recrutar estudantes universitários de todo o continente africano. Para tal, a Africa2Moon lançou uma campanha de crowdfunding na internet que pretende angariar 150 mil dólares até ao fim de janeiro. Neste momento, a iniciativa obteve pouco menos de 13 mil dólares.

Daqui a dez anos, prevê Weltman, deverá já ser possível haver uma sonda espacial africana a orbitar ou estacionada na Lua, capaz de enviar imagens do satélite em tempo real, que até poderão ser utilizadas nas salas de aula do continente, contribuindo dessa forma para continuar a sensibilizar as crianças e jovens do futuro para a importância da exploração científica.

O movimento já levantou vários questionamentos como é o caso se não terá África prioridades mais urgentes do que ir à Lua? numa recordação que o continente ainda se debate com a epidemia de ébola, enormes desigualdades sociais e económicas e graves deficiências educacionais.

Jonathan Weltman, responsável pelo movimento, responde às críticas. "África tem preocupações mais urgentes? Sim, sem dúvida!", escreveu no blogue, assumindo que isso não "significa que não devemos ir à Lua ou que não temos outros objectivos científicos? Na minha opinião, é o contrário. Significa que temos de tentar ir à Lua e tentar outros projetos audaciosos, ousados e memoráveis."

"Se não planearmos o futuro, onde é que ficamos? É absurdo pensarmos que não devemos continuar a nossa investigação e exploração. Se não o fizermos, perderemos cada vez mais pessoas até que fiquemos 100% dependentes do resto do mundo"

►►► afirmou ao Guardian.

Actualmente há diversos países africanos com projetos espaciais, especialmente no campo dos satélites, que são fundamentais para o continente.

Enquanto não chega a vez da África

pisar a Lua, o alcance do espaço, têm acontecido através do envio de satélites para o espaço por parte dos países africanos para fornecer internet mais rápida, alertar contra desastres e acelerar o desenvolvimento do próprio continente.

FEEDBACK DA MALTA

►►► veja o que dizem sobre nós e pode também deixar o seu feedback nas nossas redes sociais



Juliao Coelhinho Tsovo

Kabum Digital é a cena, parabéns a toda equipa de trabalho.



Cláudio Langa

Com certeza, esta revista faz parte do crescimento do nosso país. Gosto muito do propósito da mesma.



Stelio Jeree

Sempre com conteúdos diferenciado



Pedro Fernandes

Em primeiro lugar importante agradecer à **Kabum Digital** pelo trabalho que tem sido feito no reconhecimento das pessoas que têm um papel relevante na vertente tecnológica no País, bem como todos aqueles que levam o nome de Moçambique além fronteiras



Matope José

Kabum Digital muito obrigado pelo reconhecimento! Muita força neste projecto. O marketing digital está em boas mãos convosco!

FIQUE POR DENTRO DA TECNOLOGIA!

Kabum

**FIQUE POR
DENTRO DA
TECNOLOGIA!**



www.kabum.digital

@kabum.digital